



Programa de Pós-Graduação em
Genética e Biologia Molecular

AUTOAVALIAÇÃO PPGBM



1. OS PROCESSOS, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, COM FOCO NA FORMAÇÃO DISCENTE E PRODUÇÃO INTELECTUAL.

Além das inovações planejadas no quadriênio (2017-2020) e executadas no presente quadriênio (2021-2024), novas decisões foram tomadas para implementação no próximo quadriênio (2025-2028). Estas decisões surgiram a partir do esforço da avaliação institucional e do programa, realizado no presente quadriênio. Esta atividade estimulada e promovida pela Administração Superior da UFPA e da CAPES visou o Acompanhamento Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UFPA- PPG/UFPA com a finalidade de autoavaliação e planejamento estratégico no cumprimento das Metas para o Quadriênio 2025-2028. A PROPESP, em consonância com o PPGBM proporcionou a visita de um consultor com grande experiência de avaliação em 2024, o Prof. Dr. Augusto Schrank (UFRGS), ex-Coordenador da área CB-1 da CAPES (Figura 1).



Figura 1: Registro fotográfico da Reunião do Colegiado do PPGBM com o Consultor Prof. Dr. Augusto Schrank

Na ocasião foram realizadas reuniões presenciais do referido consultor com os gestores da PROPESP, com a coordenação do PPGBM, com o colegiado composto por todos os docentes e outra exclusiva com os discentes do Programa, houve também visitas aos laboratórios do PPGBM. Abaixo, relato de partes do documento avaliativo enviado pelo Prof. Augusto Schrank:

Na reunião com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, o programa de acompanhamento da UFPA apresentou um conjunto de atividades voltadas ao incentivo à qualificação da PG, com números concretos dos avanços alcançados. Destacaram-se as ações implantadas, que impressionaram positivamente, e o apoio institucional, considerado essencial para o sucesso da UFPA. Em especial, foi destacado o programa de apoio ao pagamento de taxas de publicação como um diferencial importante.

Em relação a reunião do colegiado e a coordenação do PPGBM, foram apresentados e discutidos os indicadores de produção e as metas propostas, em grande parte atingidas, e esclarecendo pontos e demonstrando o alinhamento entre docentes e coordenação para qualificar o programa. Destacou-se a importância de aumentar as publicações com autoria discente, mesmo com índices comparáveis à média da área CB I. Para isso, em algumas ações foi levantada a possibilidade de implementar atividades obrigatórias de redação científica, onde os alunos apresentariam seus dados em formato de artigo antes da conclusão da tese/dissertação. A proposta inclui o acompanhamento por consultores externos ao orientador, garantindo treinamento na redação científica, independentemente da submissão imediata do artigo, oferecendo uma oportunidade prática de aprendizado. Apesar dos reflexos da pandemia e dos cortes de bolsas do CNPq e CAPES, que impactam a PG, o programa conseguiu atenuar os efeitos por ser consolidado. A coordenação claramente trabalha para atingir a nota 7 na próxima avaliação. O grupo tem muita maturidade e já está discutindo uma sucessão natural que deverá ocorrer com a aposentadorias de alguns dos professores. Esse é um desenvolvimento natural nos PPG mas é necessário, como está sendo feito, que o grupo mais experiente inicie uma renovação no corpo docente e uma renovação também nos quadros dirigentes do PPG. Isso permite supor que esta evolução deverá ocorrer sem muitos problemas.

Neste ponto é importante rediscutir e rever as linhas de pesquisa do PPG. Um ponto que deve ser reforçado nos relatórios e apresentações é o papel nucleador do PPGGBM e UFPA e no Pará. Vários grupos e centros foram formados a partir de ações diretas do PPG ou por atividade de seus egressos. É muito importante que essa História seja contada.

Em outra reunião, me reuni com os discentes do programa para avaliar seu engajamento, demandas e considerações, destacando a qualidade e a relevância regional e nacional do PPGGBM. Abordei a necessidade de motivação frente aos desafios pós-pandemia e à redução de incentivos à pesquisa no Brasil. Propus fortalecer as relações entre alunos e docentes, além de incentivar maior envolvimento em atividades do PPG, como disciplinas, novas linhas e seminários. Na discussão, foi evidente o desejo por mais bolsas e estratégias para viabilizá-las. Os alunos demonstram maturidade e interesse em participar mais ativamente do PPG, e reforcei o compromisso da coordenação e dos docentes em buscar a nota máxima, convidando-os a se unir a esse esforço.

Em conclusão: fiquei muito bem impressionado com a qualidade, o grau de consolidação e com o efeito nucleador do PPG no Pará e, na minha opinião, estão no caminho certo para atingir seus objetivos.

A partir dos primeiros resultados de auto-avaliação realizado pelo corpo discente e posteriormente o docente, foi realizado um esforço conjunto de análise crítica, reflexões e sugestões, que resultaram em algumas mudanças substanciais na organização do PPGGBM, algumas já implementadas e outras que estão na fase de preparação para serem executadas no próximo quadriênio, resumidas em seguida: observou-se um certo desequilíbrio na produção científica entre docentes, na carga de orientação e também na participação de docentes em disciplinas. Foi sugerido a revisão do critério da condição de bolsa PQ para o pesquisador ser enquadrado como docente do Núcleo Permanente. Foi notado que alguns docentes que não possuíam bolsa PQ, e que por isso não se enquadravam no critério para o núcleo permanente, apresentavam produção científica muito expressiva. Foi assim recomendado que houvesse flexibilização do referido critério, que foi realizado neste quadriênio, desta forma 22 dos 23 docentes permanentes apresentam bolsa de produtividade do CNPq. Em relação à carga de orientação, sugeriu-se buscar um melhor equilíbrio, impedindo que docentes com carga alta de orientação abram novas vagas. Estas medidas foram

cruciais para melhorar a distribuição dos alunos dentro do programa, por meio de cotas de discentes para cada professor.

Por fim, foi recomendado como muito importante se garantir que todos os docentes tenham alguma participação em disciplinas ao longo do quadriênio. Esta foi uma das tarefas mais difíceis, uma vez que muitos docentes ministram disciplinas em mais de um curso de graduação e/ou pós-graduação, reflexo do número ainda restrito de docentes no quadro.

Em relação às ações que a coordenação deve empreender, sugeriu-se rever as linhas de pesquisa, buscando uma redução no seu número, além de garantir um equilíbrio na vinculação dos docentes a projetos em andamento. Todas essas metas foram revistas, principalmente em relação as linhas de pesquisas que refletem a amplitude dos projetos.

O Programa está buscando resolver os problemas apontados neste processo de autoavaliação visando o aprimoramento e um melhor resultado no alcance de seus objetivos, o que já pode ser observado em vários pontos do presente relatório.

Com relação a autoavaliação com foco na formação discente e egresso, se dá por meio de formulários on-lines específicos e com periodicidades programadas, bem como a partir de dados internos existentes no SIGAA da instituição, dados coletados da Plataforma Sucupira e dos indicadores coletados nos processos de avaliação. Os gráficos, sugestões e dados gerados por essas plataformas são usados nas reuniões do Colegiado para melhorar o desempenho docente e discente no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, ressaltamos alguns pontos de reflexão, decorrentes do exercício da autoavaliação. Consideramos que o PPGBM cresceu e expandiu no período desta avaliação. Os indicadores de sucesso estão sendo mantidos e o Colegiado tem adaptado e incorporado os padrões e recomendações do sistema de avaliação da CAPES. Ações pontuais ocorridas e que devem ser destacadas como pontos fortes, foram a diminuição na entrada de mestres versus doutores, ressaltando-se assim a ampliação da formação de doutores, maior número de processos de seleção de estudantes, aumento de publicações Qualis A, introdução de alterações no Núcleo Permanente, procurando-se manter em sua composição docentes bolsistas PQ, a implantação de novas linhas investigativas, inclusão de novos laboratórios e de jovens pesquisadores. Criação de mecanismos de maior inserção social, principalmente no

ensino médio e profissionalizante e aplicação das provas em locais que apresentam demanda relevantes. Alguns desses locais já tendo sido identificados, como Macapá, Teresina, São Luís, Bragança e Tucuruí.

O PPGBM também se preocupa em manter um acompanhamento contínuo dos seus egressos. Esta preocupação está relacionada com um ponto da autoavaliação, que diz respeito ao impacto social que o programa tem sobre a região Norte. Determinar o caminho acadêmico dos egressos é uma forma de avaliar a capacidade do programa em gerar recursos humanos de ótima qualidade, cujo a avaliação dos egressos busca traçar o perfil quanto a área de atuação, diagnosticar o impacto que o curso, direta ou indiretamente, teve na sua carreira profissional e ainda o grau de satisfação com o Programa. A avaliação destes egressos é feita por meio do acompanhamento das informações fornecidas pelos próprios egressos em seus currículos lattes e formulários on-line.

Links do questionário de autoavaliação:

[Formulário On-line de Autoavaliação Discente](#)

[Formulário On-line de Autoavaliação Docente](#)

[Formulário de Avaliação - CBI](#)